

Mercado de motos usadas impulsiona a reposição de peças

A venda de motos novas caiu no ano passado. Os números remetem ao resultado de uma década atrás com pouco mais de 1,2 milhões de motos comercializadas. As crises política e econômica, somadas à falta de crédito e ao medo do desemprego foram fatores responsáveis pela retração do setor de motos novas.

Por outro lado temos um efervescente mercado de motos usadas que apresentou crescimento em 2015. Embora tímido, o aumento de 1,84%, nas vendas de motos seminovas e usadas no ano passado (2.857.644) em comparação a 2014 (2.805.976) fez com que para cada moto zero quilômetro vendida, 2,244 usadas fossem comercializadas em todo o território nacional. E a venda de usadas gera um reflexo direto no setor de serviços e peças.

Peças e reposição

Na maioria dos casos, uma moto usada requer cuidados especiais e para deixá-la 100% é preciso investir em sua manutenção. Todas precisam de peças como pneus, relação, pastilhas de freio, lâmpadas e outros componentes vitais à segurança e ao conforto.

Quem ganhou com isso foi o empresário do setor de motopeças. Segundo Orlando Cesar Leone, presidente da Anfamoto (associação dos fabricantes de motopeças), “o mercado de reposição não sentiu tanto a desaceleração e a queda do consumo, pois a manutenção de cerca de 24 milhões de motos em circulação tem que ser feita”, analisa. Para este ano, o empresário acredita que o segmento pode ter um crescimento conservador na casa dos 2% em relação a 2015.

A manutenção das motocicletas também é incentivada pelas constantes fiscalizações de trânsito e blitzes nas grandes capitais, como a Operação Cavalo de Aço, em São Paulo, que “obriga” o motociclista a manter a moto dentro da lei. No caso de rodar com pneu careca, por exemplo, a moto pode ser apreendida e o condutor deverá pagar multa de R\$ 127,69, e ainda recebe cinco pontos no prontuário.

Financiamento de usadas também caiu

Embora as motos usadas também tenham apresentado queda de 4,6% no financiamento - no comparativo entre 2014 com 2015 – é apenas um terço da redução das motos novas financiadas que caíram 12,9%. O levantamento é da Unidade de Financiamentos da Cetip, que opera o Sistema Nacional de Gravames (SNG). “A situação econômica do Brasil em 2015 não inspirou a confiança no consumidor para a compra do veículo financiado” afirmou Marcus Lavorato, gerente de Relações Institucionais e Inteligência de Mercado na Cetip.

O financiamento caro e difícil foi um impulso para o setor de consórcios. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), o momento delicado da economia impulsiona o consumidor a equilibrar a relação entre rendimentos e gastos. “Ele está planejando e

praticando o consumo responsável com vistas à aquisição de um veículo”. Segundo a entidade, quase um milhão de pessoas compraram cotas de consórcio em 2015.

Esse movimento mostra que o consumidor está mais racional em 2015 e apenas adiou a compra sua motocicleta “Zero KM”, mas não abandonou o sonho de ter uma moto nova. Apesar de ser um péssimo resultado para as fabricantes, o adiamento da compra foi positivo para diversos setores da cadeia produtiva e do setor de serviços.